

NIVEL 1 - Descubra a Nova Vida em Cristo

Aula 4 - A Liberdade da Nova Vida: A conclusão do passado

Faz parte do treinamento físico dos atletas de corrida e de futebol ter de correr ou forçar a corrida monitorados por um equipamento ligado ao técnico ou a um colega, colocado em suas costas. O objetivo é desenvolver a força física e de arranque para o momento em que, de fato, tiverem de correr. É uma cena curiosa de ser vista. O atleta se esforça, mas por estar preso não consegue avançar na medida do seu empenho.

Algo semelhante pode se dar com um carro estacionado em uma rua muito inclinada, algo comum em Lisboa, por exemplo. Ao tentar arrancá-lo, há grandes chances de o motorista enfrentar dificuldades, pois os pneus do carro poderão "patinar". Nessa situação, por mais que o condutor pise no acelerador, o carro não sai do lugar.

Pergunta:

Você já vivenciou uma experiência assim ou outra semelhante?

Na nova vida, algo semelhante pode acontecer. Esforçamo-nos para avançar, mas por estarmos presos, não conseguimos. O que pode nos prender? Se não conseguimos seguir em frente é porque estamos presos a coisas que se encontram atrás, no nosso passado, época em que vivíamos afastados de Deus.

A Bíblia diz, em 1Coríntios 5.17: *Quem está unido com Cristo é uma nova pessoa; acabou-se o que era velho, e já chegou o que é novo*. Isso, entretanto, não é algo que acontece automática e instantaneamente. Após nos convertermos a Cristo, entramos em um processo de transformação: o que não está de acordo com a vontade de Deus é tratado e mudado em nossa vida. Assim, aqueles que se converteram a Cristo precisam olhar para o seu passado e concluí-lo.

Zaqueu, chefe dos cobradores de impostos da cidade de Jericó, é um grande exemplo disso. Sua história está registrada em Lucas 19.1-10. Ao receber Jesus em sua casa, ele se levantou e disse: *Escute, Senhor, eu vou dar a metade dos meus bens aos pobres. E, se roubei alguém, vou devolver quatro vezes mais*, v.8. Como muitos dos cobradores de impostos da época, Zaqueu era um homem corrupto e desonesto. Entretanto, ao se encontrar com Jesus, tomou a decisão de concluir o seu passado, restituindo, além da

conta, às pessoas que haviam sido por ele prejudicadas. Além disso, já que era um homem que havia se tornado rico indevidamente, dispôs-se a dar metade dos seus bens aos pobres, como forma de compensação e manifestação de bondade.

Outro exemplo de conclusão do passado está registrado em Atos 19.11-20. Os versos 18 e 19 desse texto registram: *Então muitos dos que creram vinham e confessavam publicamente as coisas más que haviam feito. E muitos daqueles que praticavam feitiçaria ajuntaram os seus livros e os trouxeram para queimar diante de todos. Quando calcularam o preço dos livros queimados, o total chegou a cinqüenta mil moedas de prata.* As pessoas que se converteram a Cristo na cidade de Éfeso confessaram publicamente os seus pecados e ajuntaram todos os seus objetos ligados a práticas pecaminosas e os entregaram para serem queimados. Decidiram, com isso, concluir o seu passado, para ficar livres de qualquer coisa que os impedissem de caminhar com Jesus em sua nova vida.

Pergunta:

Quais são as possíveis áreas do passado que uma pessoa, hoje, tenha de concluir?
Quais são as áreas do seu passado que você precisa concluir?

À semelhança de Zaqueu e dos convertidos de Éfeso, se quisermos avançar em liberdade na nova vida, precisaremos concluir o nosso passado. Isso pode ser necessário nas seguintes áreas:

1. Renúncia a doutrinas, práticas e objetos ligados a outros deuses e crenças

Pergunta:

As doutrinas, práticas e objetos dos deuses e crenças que você tinha antes de se converter a Cristo são compatíveis com sua nova fé?

Como já vimos, os convertidos de Éfeso ajuntaram os seus livros de feitiçaria e os queimaram em praça pública. Qual a razão disso? A fé em Jesus era incompatível com aqueles objetos e com os deuses e crenças que estavam por trás deles. Jesus disse: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém pode chegar até o Pai a não ser por mim, João 14.6*. Com isso ele quis dizer que é único e exclusivo no que se refere à busca a Deus. Não há outro caminho além dele. Não há outra verdade além dele. Não há outra

vida além dele. As pessoas só chegarão até Deus por meio dele. Assim, os convertidos a Cristo devem renunciar a todas as doutrinas, práticas e objetos ligados a outros deuses e crenças, pois essas coisas, não estando de acordo com a Bíblia Sagrada, são falsas e enganosas. Foi o que, de acordo com o apóstolo Paulo, fizeram os discípulos de Tessalônica, uma das principais cidades da Macedônia antiga: *Todas as pessoas desses lugares falam da nossa visita a vocês e contam como vocês nos receberam bem e como vocês deixaram os ídolos para seguir e servir ao Deus vivo e verdadeiro,* 1 Tessalonicenses 1.9.

Neste ponto, alguém poderia pensar: mas eu tenho objetos e imagens ligados a Jesus. Qual o problema com eles? Está escrito na Bíblia Sagrada: *Não faça imagens de nenhuma coisa que há lá em cima no céu, ou aqui em baixo na terra, ou nas águas debaixo da terra. Não se ajoelhe diante de ídolos, nem os adore, pois eu, o Senhor, sou o seu Deus e não tolero outros deuses,* Êxodo 20.4-5. Mesmo uma imagem de Jesus não é aprovada pela Bíblia. Uma imagem de Jesus, na verdade, é um ídolo e não tem nada a ver com o Jesus verdadeiro. Ele está no meio de nós por meio de seu Espírito e não por meio de objetos de madeira ou gesso. Basta o Espírito Santo para que tenhamos a presença de Jesus conosco. Portanto, livre-se de todas as imagens e objetos religiosos que você tenha, mesmo os aparentemente relacionados a Jesus. Você não precisa deles para buscar a Deus.

2. Acerto de contas com pessoas/instituições ofendidas e/ou prejudicadas

Pergunta:

Como você pode ter ofendido e ou prejudicado pessoas/instituições em seu passado?

Qual foi o pecado cometido por Zaqueu? Ele havia furtado e roubado diversas pessoas, causando-lhes grandes e muitos prejuízos. E, em seu encontro com Jesus, dispôs-se a acertar as contas com cada uma delas, restituindo-lhes quatro vezes mais o que lhes havia tomado. Se você ofendeu ou prejudicou a alguém durante a sua vida, há algo a ser concluído no seu passado. Para tanto, o que se tem de fazer é procurar essas pessoas e acertar as contas com elas. Se for uma ofensa, pedir perdão. Se for uma dívida, quitá-la ou renegociá-la. Se for um empréstimo, fazer a devolução. Enfim, concluir o que está em aberto para poder prosseguir em liberdade.

Contudo, o inverso também é possível. Ao invés de ser o ofensor, você pode ser o ofendido. O que fazer nesses casos? A resposta é simples, mesmo que a prática nem tanto: liberar perdão. Jesus ensina sobre o perdão em uma de suas parábolas, registrada em Mateus 18.21-35. Antes de contá-la, Pedro lhe fez uma pergunta: *Senhor, quantas vezes devo perdoar o meu irmão que peca contra mim? Sete vezes?*, v.21. A resposta de Jesus foi: *Não! (...) Você não deve perdoar sete vezes, mas setenta e sete vezes*, v.22. Com essa resposta, Jesus quis dizer a Pedro que o perdão não tem limites, devendo ser liberado quantas vezes forem necessárias. E no final da parábola, o Mestre ensina que aquele que não libera perdão aos seus ofensores está preso e atormentado. Não vive de acordo com o grande perdão que recebeu da parte de Deus, muito maior do que qualquer um que ele tenha de liberar. Quem tem mágoas no coração contra alguém tem algo a ser concluído no passado e, enquanto não o fizer, não conseguirá prosseguir em liberdade.

3. Regularização ou abandono de relacionamentos impróprios

O mundo de hoje é marcado pelo relativismo e pela permissividade. Diz-se que tudo é certo, nada é errado, e, portanto, tudo é permitido. Não é esse, contudo, o pensamento da Bíblia Sagrada. Ela afirma que há limites, sim, para a conduta do ser humano. Há coisas que são certas e há coisas que são erradas. Há coisas que são próprias e há coisas que são impróprias.

Talvez nenhuma área esteja sendo tão degradada hoje quanto os relacionamentos afetivos. É um assunto delicado de se tratar por ser considerado do foro íntimo de cada pessoa. Contudo, Deus não é alguém que se limita a templos religiosos, reuniões de final de semana e temas "espirituais". Ele está conosco em todo tempo e em qualquer lugar, quer ser o centro de nossa vida e tem o que dizer sobre tudo o que se refere a nós, inclusive nossos relacionamentos.

O grande projeto de Deus para os seres humanos quanto a relacionamentos afetivos se chama casamento. Para o mundo, pode ser uma instituição falida. Mas para Deus é a base de uma sociedade bem construída. Sobre o casamento, a Bíblia diz, em Gênesis 2.21-24:

Então o Senhor fez com que o homem caísse num sono profundo. Enquanto ele dormia, Deus tirou uma das suas costelas e fechou a carne naquele lugar. Dessa costela o Senhor formou uma mulher e a levou ao homem. Então o homem disse:

"Agora sim! Esta é carne da minha carne e osso dos meus ossos. Ela será chamada de 'mulher' porque Deus a tirou do homem". É por isso que o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir com a sua mulher, e os dois se tornam uma só pessoa.

Para a Bíblia Sagrada, o casamento se dá entre um homem e uma mulher, quando eles decidem deixar a provisão de seus pais e constituir uma nova família. Nessa ocasião, entende-se que devam fazer um voto público que manifeste à sociedade essa decisão e constitua uma aliança entre eles. A partir disso, devem se unir completamente e ter uma vida em comum. Todo ou qualquer relacionamento ou prática que esteja fora desse padrão pode ser considerado irregular ou impróprio e constituir um empecilho para que uma pessoa avance na nova vida.

Pergunta:

A partir do padrão bíblico, quais são os relacionamentos ou práticas que podem ser considerados irregulares ou impróprios?

A Bíblia Sagrada registra, em 1Coríntios 6.9-11: *Vocês sabem que os maus não terão parte no Reino de Deus. Não se enganem, pois os imorais, os que adoram ídolos, os adúlteros, os homossexuais, os ladrões, os avarentos, os bêbados, os caluniadores e os assaltantes não terão parte no Reino de Deus. Alguns de vocês eram assim. Mas foram lavados do pecado, separados para pertencer a Deus e aceitos por ele por meio do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito do nosso Deus.* Nesse texto, há três palavras que apontam para relacionamentos ou práticas pecaminosas:

- Imoralidade sexual;
- Adultério;
- Homossexualidade.

Imoralidade sexual é uma expressão que se refere a toda e qualquer prática sexual entre pessoas que não são casadas. Quando entre solteiros, é chamada, especificamente, de fornicação. Quando entre uma pessoa casada e outra que não o seu cônjuge, adultério. Apesar de a lei brasileira contemplar a chamada união estável, ela não pode, biblicamente, ser considerada casamento. Sua origem não foi um voto público entre duas pessoas que queriam constituir uma aliança entre si, mas, simplesmente, uma união para uma vida comum. Se duas pessoas nessa situação se entendem como casadas, por que não regularizar o relacionamento fazendo um voto público?

Quanto à homossexualidade, apesar de a sociedade estar mudando a sua forma de pensar, de acordo com a Bíblia Sagrada, trata-se um pecado contra Deus. Em Romanos 1.24-27, Paulo chama esse tipo de relacionamento de vergonhoso e antinatural. Nesse ponto, vale dizer o seguinte: todo tipo de preconceito, discriminação e violência contra uma pessoa, por qualquer que seja a razão, é reprovável e condenável. Entretanto, a Bíblia Sagrada, ao discordar e condenar o homossexualismo, não está sendo, necessariamente, preconceituosa e discriminatória. Uma coisa é rejeitar a prática, outra o praticante.

4. Abandono de vícios e práticas impróprias

A palavra vício, por si mesma, já se qualifica: não é algo bom; é o contrário de virtude. Vício é um hábito que escraviza e destrói a vida de uma pessoa. Os mais comuns em nossa sociedade são os relacionados às chamadas drogas legais, bebidas alcoólicas e cigarro, e às drogas ilegais, maconha, cocaína, *crack* etc. Além desses, há também o vício em jogos, comida, sexo etc.

O que a Bíblia tem a dizer sobre os vícios? Em Gálatas 5.19-23 está escrito:

As coisas que a natureza humana produz são bem conhecidas. Elas são: a imoralidade sexual, a impureza, as ações indecentes, a adoração de ídolos, as feitiçarias, as inimizades, as brigas, as ciúmeiras, os acessos de raiva, a ambição egoísta, a desunião, as divisões, as invejas, as bebedeiras, as farras e outras coisas parecidas com essas. Repito o que já disse: os que fazem essas coisas não receberão o Reino de Deus. Mas o Espírito de Deus produz o amor, a alegria, a paz, a paciência, a delicadeza, a bondade, a fidelidade, a humildade e o domínio próprio. E contra essas coisas não existe lei.

Para entendermos o que a Bíblia Sagrada diz sobre os vícios, vamos pinçar dois contrapontos desse texto: bebedeiras e domínio próprio. As bebedeiras se dão quando as pessoas se entregam ao álcool, bebendo em grande quantidade e perdendo o controle sobre si mesmas. O oposto disso é o domínio próprio, que é manifesto quando alguém, pelo poder do Espírito Santo, mantém o controle de suas vontades e atitudes. Nas bebedeiras, as pessoas são escravas do álcool. No domínio próprio, estão livres e no controle da situação. O desejo de Deus é que seus filhos não estejam escravizados a nada, mas livres para servi-lo.

Em outro texto bíblico, o apóstolo Paulo escreve o seguinte: *Não se embriaguem, pois a bebida levará vocês à destruição; mas encham-se do Espírito de Deus, Efésios 5.18*. A embriaguez se dá quando uma pessoa bebe álcool a ponto de perder o controle sobre si mesma. Quando é assim, muitas atitudes inconscientes e trágicas podem ser tomadas, causando grande destruição. Paulo sugere que em vez de fazer isso, devemos nos encher do Espírito Santo a ponto de perder para ele o controle de nossa vida. O resultado disso é maravilhoso.

Se você tem algum vício, entregue-o a Deus, peça a ele para libertá-lo. Disponha-se também a abandonar esse vício. A Bíblia diz, em Gálatas 5.1-2: *Cristo nos libertou para que nós sejamos realmente livres. Por isso, continuem firmes como pessoas livres e não se tornem escravos novamente*. O Senhor já nos libertou da condenação do pecado e deseja nos libertar, dia após dia, do seu domínio sobre nós.

Pergunta:

Após a ministração desta aula, o que você precisa concluir em seu passado para prosseguir em liberdade com Jesus? Disponha-se a fazer isso agora.